

MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
INAUGURA EXPOSIÇÃO
DEDICADA AO MARECHAL FRANCISCO DA COSTA GOMES



Francisco da Costa Gomes

responsabilidade histórica

Exposição Biográfica

Local: Museu da Região Flaviense

Datas: 30 de Junho a 30 de Dezembro

Horários: Segunda a Sexta — 9h00-12h30 | 14h00-17h30
Sábado e Domingo — 14h-17h30

Comemora-se, no próximo dia 30 de Junho, os 100 anos do nascimento de Francisco da Costa Gomes. O Museu da Presidência da República assinala esta data com uma exposição biográfica, em Chaves, terra-natal do antigo Presidente da República. A iniciativa conta com a parceria da Câmara Municipal de Chaves e tem lugar no edifício do Museu da Região Flaviense.

Nesta exposição, o Museu da Presidência da República reúne um conjunto significativo de documentos e peças do seu próprio arquivo, e ainda documentação proveniente do Centro de Documentação e Informação da Presidência da República, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Histórico-Militar, Arquivo da Defesa Nacional e Arquivo do Colégio Militar.

Documentos oficiais, notas manuscritas, correspondência, discursos, presentes de Estado, condecorações e objetos pessoais traçam o percurso familiar, político e militar desta personalidade central na transição do regime e na consolidação da democracia em Portugal.

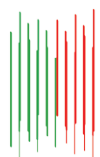
Presidente da República entre setembro de 1974 e junho de 1976, Costa Gomes assumiu a difícil tarefa de tentar conciliar, no plano interno, as várias facções políticas e militares do conturbado período revolucionário. No plano externo, o seu mandato foi marcado por uma intensa atividade diplomática com vista ao reconhecimento da democracia portuguesa e à obtenção de apoios na área política, económica e institucional.

Com uma carreira brilhante no exército, assumiu vários cargos e funções, nomeadamente Chefe do Estado-Maior de Macau, Subsecretário de Estado do Exército, Comandante-chefe das Regiões Militares de Moçambique e Angola e, a partir de setembro de 1972, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, cargo de que foi exonerado, em março de 1974, por divergências com o então Presidente do Conselho, Marcelo Caetano.

Após o 25 de Abril, foi um dos sete militares a integrar a Junta de Salvação Nacional, tendo regressado à chefia do Estado-Maior General das Forças Armadas. Com a demissão de António de Spínola, foi levado a assumir as funções de Chefe de Estado, construindo as condições necessárias para a realização das primeiras eleições livres, por sufrágio direto e universal.

Depois da presidência, afastou-se da atividade política nacional, elegendo o Conselho Mundial da Paz como palco de intervenção. Como um dos seus mais altos representantes desenvolveu uma intensa atividade diplomática em prol do desarmamento e do diálogo entre as nações. Em 1981 foi promovido a marechal e, cinco anos depois, recebeu das mãos do Secretário-geral das Nações Unidas o galardão de Mensageiro para a Paz.

Francisco da Costa Gomes foi casado com Maria Estela Veloso de Antas Varajão, de quem teve um filho. Morreu em Lisboa, no dia 31 de julho de 2001, com 87 anos.



Museu da
Presidência
da República